

Cupressus sempervirens L.

176 Exemplares no Parque



Família

Cupressaceae

Nome Comum

cipreste-dos-cemitérios, cipreste, cipreste-comum, cipreste-de-Itália, falso cedro

Origem

Europa e Ásia (montanhas semiáridas do Médio Oriente, Turquia, Cáucaso Ilhas Gregas), tendo sido há muito difundida pela Bacia do Mediterrâneo, principalmente em Itália.

Tipo de Origem

alóctone (/glossary/116)

Autor

L.

Descrição

O cipreste-dos-cemitérios é uma árvore (/glossary/137) que se mantém viva (/glossary/484) todo o ano, pode atingir 35 m de altura. O seu tronco (/glossary/524) é geralmente recto e colunar, (/glossary/179) com casca (/glossary/171) cinzenta escura, fibrosa e estriada longitudinalmente. A cor (/glossary/186) é piramidal. (/glossary/433) As suas folhas são verde-escuro (/glossary/484) reduzidas a pequenas escamas (escamiformes) de 0,5 a 1 mm, com uma pequena glândula (/glossary/301) resinífera no dorso, aguçadas, imbricadas, opostas, rígidas (/glossary/469) e aplicadas no ápice. (/glossary/127) Os cones masculinos são ovóides, de 4 a 8 mm, sendo produzidos em grande número, cada um na terminação de um raminho. Os cones femininos encontram-se na mesma planta, e são elipsóides ou subglobosos, no início de cor verde, (/glossary/484) passando logo a cinzento amarelado e lustrosos, tornando-se lenhosos. As gábulas são globosas, com 25 a 40 mm e com 8-14 escamas acinzentadas. Cada escama (/glossary/2) produz à volta de 6 a 20 sementes com asa (/glossary/138) estreita. Floresce na primavera ou finais do Inverno, e as pinhas amadurecem no Outono do seguinte, permanecendo muito tempo na árvore (/glossary/137) sem abri-

Tipo de Reprodução

monóica (/glossary/547)

Forma de Vida

árvore (/glossary/137)

Ínicio de Floração

fevereiro

Fim de Floração

abril

Tipo de Fruto

gálbula (/glossary/292)

Consistência do Fruto

seco

Maturação do Fruto

setembro

Perenidade

perenifólia

Inflorescência

cone

(é o nome dado ao estróbilo de algumas Coníferas.)

Cor da Flor

laranja

Tipo de Folha

simples

(Folha em que o limbo constitui uma superfície contínua.)

Inserção de Folha

imbricada

(que, estando muito próximo de outros os cobre parcialmente, como as telhas dum telhado ou escamas dos peixes, revestindo o seu conjunto uma superfície.)

Margem da Folha

inteira

(com a margem não recortada.)

Limbo da Folha

agudo

(folha cujas margens confluem no ápice segundo um ângulo agudo.)

Habitat

Montanhas semiáridas do Mediterrâneo oriental e Médio Oriente, com grandes amplitudes térmicas e baixa disponibilidade hídrica, explicando a grande adaptabilidade desta espécie: (/glossary/244) floresta temperada de coníferas (/glossary/184) bosques e matos em encostas rochosas e ravinas.

Observações

Esta espécie (/glossary/244) é conhecida vulgarmente em Portugal, por cipreste-dos-cemitérios, sendo uma árvore (/glossary/137) normalmente utilizada na arborização destes locais, por possuir uma raiz vertical (aprumada), não interferindo com as campas, e pelo seu fuste (/glossary/137) indicar o caminho para o céu. Por esse facto, até há poucos anos, raramente era utilizada noutros tipos de arborização, por ser considerada uma árvore (/glossary/137) fúnebre, que trazia infelicidade. No entanto, antes do aparecimento dos cemitérios, a partir dos meados do século XIX, já esta espécie (/glossary/244) era plantada em muitas casas solarengas, principalmente no Vale do Rio Douro, na zona demarcada do Vinho do Porto sendo considerada símbolo de nobreza.

Actualmente, no nosso país, se bem que ainda seja a espécie (/glossary/2 mais utilizada na arborização dos cemitérios, é utilizada vulgarmente em jardins, parques e arruamentos, para formar sebes, que servem de protec aos ventos, em repovoamentos florestais ou como árvore (/glossary/137) ornamental. (/glossary/385) Conhecem-se duas cultivares distintas, 'Sempervirens', de ramificação fastigiada e copa (/glossary/186) fusiforme (/glossary/290) estreita e densa, a mais vulgarmente cultivada nos cemitérios e Horizontalis, com ramos patente-ascendentes (/glossary/407) formando copa (/glossary/186) piramidal. (/glossary/433)

Aplicações

A sua madeira, de cor amarelada é de textura fina, não resinosa, mas aromática (liberta um odor semelhante ao do cedro). É resistente e fácil de trabalhar, própria para marcenaria, tanoaria, escultura, construção, carpintaria, etc., tendo sido também muito utilizada na construção naval; quem diga que foi utilizada na construção da Arca de Noé e grande parte da frota turca. Actualmente é muito apreciada na carpintaria e tornearia. As pinhas dos ciprestes possuem muitos taninos, sendo utilizados na medicina popular para reter todos os tipos de fluídos (diarreias, incontinência urinária etc.). As pinhas e a casca (/glossary/171) terão sido também utilizadas pelo mesmo motivo (os taninos) para curtir couros. Os vapores de essência de cipreste são igualmente utilizados para acalmar a tosse convulsa.

Porte



Folha



Flor



Fruto



Tronco

